



CONSTRUINDO PONTES CULTURAIS: A CARTA COMO INSTRUMENTO DE INTERCÂMBIO ENTRE ALUNOS E POVOS INDÍGENAS

Wellyka Kathyia Silveira Pereira

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis – UEG

Érika Emanoelly dos Santos Souza

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis – UEG

Simone Aparecida de Almeida Silva

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis – UEG

Ludmylla Ribeiro Alves

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis – UEG

Leonardo Alves Cidrão

Secretaria Estadual de Educação – Quirinópolis – Seduc

Marcia Cristina Silva

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis – UEG

345

RESUMO

O presente trabalho tem como **objetivo** relatar a experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Sudoeste com Sede em Quirinópolis, bolsistas vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência aconteceu em uma instituição de ensino da rede estadual (Escola Campo), situada na cidade de Quirinópolis no estado de Goiás com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais acerca da temática Povos Indígenas. A intenção foi a conscientizar e promover o respeito à cultura, como hábitos e costumes dos povos indígenas. A **metodologia** aplicada se deu por meio de filmes documentários, levantando aspectos para problematização e discussão do tema em grupo e a tentativa de aproximação e intercâmbio cultural com uma tribo indígena por meio da troca de correspondência (cartas) entre tais culturas distintas: escola da rede estadual de ensino e uma escola de uma tribo indígena, possibilitada mediante a escrita individual e direcionada aos alunos da série supracitada da instituição de ensino em questão e enviadas aos destinatários. O projeto encontra-se em andamento até o momento, as cartas da Escola Campo já foram enviadas à escola da tribo indígena. Esperamos com esse projeto aproximar as duas realidades possibilitando assim um momento de aprendizado entre as duas culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Cartas; Povos-indígenas; PIBID; Culturas

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência traz a vivência de uma intervenção realizada pelo subprojeto interdisciplinar de educação física e literatura do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A intervenção foi realizada na semana que celebra o dia dos povos indígenas.



O dia dos Povos Indígenas foi inicialmente criado com o termo “dia do índio” pelo presidente Getúlio Vargas através do Decreto-lei n.º 5 540, de 1943 (Brasil, 1943), com a Lei n.º 14.402, de 8 de julho de 2022 (Brasil, 2022), o termo “dia do índio” foi revogado e criado o termo Dia dos Povos Indígenas.

A ignorância acerca dos povos indígenas e sua cultura está relacionada basicamente à imagem do indígena que é tradicional e comumente veiculada pela mídia como genérico, com um biotipo formado por características correspondentes aos indivíduos de povos nativos, com cabelos lisos, pinturas corporais e abundantes adereços de penas, nus, moradores das florestas, de culturas exóticas ou também imortalizados como belos e ingênuos, ou valentes guerreiros e ameaçadores canibais, ou seja "bárbaros, bons selvagens e heróis" (Silva, 2002).

No contexto escolar, Silva (2002) nos traz que, de forma ampla, o indígena é rememorado, com exceção do momento histórico do chamado descobrimento e início da colonização, apenas em momentos que precedem a data comemorativa (19 de abril). Nesta data, é celebrado no Brasil, o hoje, denominado, Dia dos Povos Indígenas, onde comumente as crianças do Ensino Fundamental são adornadas semelhantemente a indígenas norte americanos e encorajados a reproduzirem seus gritos de guerra (Silva, 2015).

Entendemos que esta temática é de extrema relevância, especialmente na realidade atual, onde a intolerância ganha forças em um cenário global. Em um local onde o contexto histórico dos povos originários acaba por ser, muitas vezes, invalidado, a fim de recuperar e resgatar conceitos mantendo-a viva e enfatizando sua importância de ser.

Portanto, o presente trabalho se justifica por proporcionar aos alunos a aproximação com os povos originários, estreitando laços e abreviando a distância entre distintas culturas, de uma forma direta e que possibilita uma expressividade individual de cada aluno, e de ouvir também o outro lado, estudantes que vivem esta realidade na escola indígena.

MÉTODOS

Foi realizada uma vivência em sala de aula dividida em três momentos.

Inicialmente por meio de um momento desenvolvido no teatro municipal da cidade de Quirinópolis – Goiás, onde os alunos da Escola Campo puderam estreitar laços com a cultura dos povos indígenas por meio de um filme, documentário. Este filme relata como eles vivem, a influência da tecnologia em suas vidas e os processos de extinção desencadeados pelo “homem”.



Em um segundo momento, foi realizada uma discussão com o grupo participante (8º ano do ensino fundamental), de modo a abranger o que conheciam até então acerca desta temática e o que foi possível acrescentar com o filme/documentário.

Para finalizar, em sala de aula, o professor de educação física e os discentes participantes do PIBID propuseram que cada aluno redigisse uma carta, endereçada a uma escola indígena já estabelecida, com o objetivo de realizar um intercâmbio cultural.

Durante este processo, os alunos foram incentivados a redigir sobre suas experiências e o seu dia a dia. Também lhes foi comunicado, que posteriormente receberiam cartas como resposta da outra escola envolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta vivência, foi possível perceber, a visão estereotipada que muitos possuem acerca dos povos indígenas, bem como perceber e compreender melhor os problemas enfrentados por estes povos. Visão esta que, até então, muitos não possuíam. Observamos também a expectativa gerada nos estudantes a partir da possibilidade de contato, interação e aproximação entre as culturas.

O trabalho ainda está em andamento, pois os alunos aguardam ansiosos por cartas-respostas onde poderão conhecer as realidades individuais, pensamentos e pontos de vista da perspectiva de alunos de tribos indígenas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.402, de 8 de julho de 2022. Institui o dia 19 de abril como o Dia dos Povos Indígenas e revoga o Decreto-Lei nº 5.540, de 2 de junho de 1943. **Câmara dos Deputados**, 2022.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.540, de 2 de junho de 1943. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 4/6/1943, Página 8705 (Publicação Original).

SILVA, Edson. Povos indígenas e ensino de história: subsídios para a abordagem da temática indígena em sala de aula. **História & Ensino**, v. 8, p. 45–61, 2002.

SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da. De qual índio estamos falando?! Reflexões para o ensino da temática indígena. ARAÚJO, Bruno; GUIMARÃES, Janaína; SILVA, Lucas Victor. (Orgs.). **História e contemporaneidade**: articulando espaços, construindo conhecimentos. Recife, Edufpe, 2015.